

TURTELLI, Larissa; RODRIGUES, G. A Pomba Gira no espelho: relações de expectativa na recepção do espetáculo *Fina Flor Divino Amor*. Campinas: Unicamp. Professora Doutora; Professora MA III H. Pesquisa Auxílio Regular FAPESP.

RESUMO

Esta comunicação apresenta os resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa *A Dança em Ato* que enfoca a recepção do espetáculo *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hei!*. Este espetáculo foi criado dentro do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) a partir de pesquisas de campo com as Pombas Giras dos terreiros de Umbanda. Como é próprio do Método em questão, o objetivo da criação não foi fazer uma reprodução do que foi encontrado em campo, e sim, uma elaboração artística a partir do que foi mobilizado internamente no corpo da pesquisadora através de sua imersão nesse campo de pesquisa. Essa elaboração artística envolveu um extenso processo da diretora junto à intérprete de depuramento desses conteúdos, no qual se abriram interfaces para outras pesquisas, havendo uma ampliação do que se enunciava no corpo. A pesquisa de recepção com os espectadores foi realizada através de depoimentos, filmagens, anotações e questionários respondidos pelos mesmos. Observou-se na análise dos dados que muitos espectadores possuem uma visão idealizada do que é uma Pomba Gira e o desejo de ver no palco a "sua" Pomba Gira (horizontes de expectativa). O "choque de horizontes" para alguns espectadores é sentido como uma deficiência do espetáculo, enquanto outros o vivenciam como algo positivo, que subverte seu olhar.

Palavras-chave: Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI); Umbanda; Dança do Brasil.

ABSTRACT

This paper presents the partial results obtained from the research project *A Dança em Ato* which focuses on the reception of the scenic performance *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hei!*. This show was created in the BPI method (Dancer-Researcher-Performer) starting from field research with the Pombas Giras of the Umbanda temples. As is characteristic of this method, the purpose of this creation was not to do a reproduction of what was found in the field research but an artistic elaboration based on what was mobilized internally in the researcher's body through her immersion in this research. This artistic elaboration involved an extensive process of the director with the interpreter of refinement of these contents, which opened interfaces to other studies, and produced an expansion of what was outlined in the body. The reception research with spectators was carried out through testimonials, filming, annotations and questionnaires answered by them. It was observed in the data analysis that many spectators have an idealized vision about what is a Pomba Gira, and a desire to see onstage "his own" Pomba Gira (horizons of expectation). The "clash of horizons" is felt by some viewers as a deficiency of the show, while other spectators experience it as something positive that subverts their view.

Keywords: Dancer-Researcher-Performer (BPI); Umbanda; Brazilian Dance.

A proposta do projeto *A Dança em Ato* é uma pesquisa sistemática das relações entre espectadores e obra cênica tendo como foco as apresentações do espetáculo *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hei!*. Esse espetáculo foi desenvolvido no Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) a partir de pesquisa de campo em terreiros de Umbanda, enfocando as entidades Pombas Giras. A obra mantém-se nas fronteiras entre dança e teatro, tem direção de Graziela Rodrigues e interpretação de Larissa Turtelli.

A investigação dá-se através de apresentações do espetáculo para públicos variados e em locais variados. Foram propostas para o desenvolvimento dessa pesquisa apresentações do espetáculo em nove capitais brasileiras. Até o momento foram realizadas pesquisas em sete capitais: Recife, Natal, Brasília, São Paulo, Maceió, Belém e Salvador. Também foram realizadas pesquisas em apresentações em Paulínia (SP), Almada (Portugal) e em dois ensaios abertos em Campinas (SP)

Em cada apresentação é buscada, o máximo possível, uma apreensão de um todo do contexto instaurado. Para isso são coletados dados a partir de: registros em vídeo de depoimentos voluntários dos espectadores; anotações a respeito de cada apresentação; registros em vídeo da apresentação da obra; e questionários respondidos por espectadores que se propõem a participar da pesquisa.

O questionário respondido pelos espectadores participantes da pesquisa foi elaborado a partir de três direcionamentos principais relacionados à investigação da recepção do espetáculo: Horizonte de expectativas; Experiência; Reflexão.

Foi coletado até o momento um total de 205 questionários, dos quais 189 estão sendo considerados para a análise dos dados. Foram desconsiderados aqueles provenientes de ensaios abertos e de pessoas que só assistiram o espetáculo em vídeo.

Resultados parciais

A análise dos dados começou pelos questionários. Filmagens e depoimentos ainda não foram analisados. Inicialmente foi buscado construir um panorama geral da recepção dos espectadores frente ao espetáculo, considerando-se a presença de colocações majoritariamente positivas em relação ao espetáculo ou considerações que evidenciam uma recepção predominantemente negativa.

Houve questionários que foram considerados "medianos" seja por trazerem um equilíbrio entre respostas positivas e negativas, seja por deixarem muitas respostas em branco, o que não permitiu uma conclusão nesse sentido. De acordo com essa classificação foram obtidos 81% de questionários positivos, 7% de negativos e 12% de medianos.

Em seguida os questionários foram divididos quanto a características específicas dos espectadores, primeiramente aqueles que incluíram no seu conhecimento sobre o tema "Pombas Giras" a participação em templos de Umbanda e/ou Candomblé. Colocou-se o código "terreiro" nesses questionários, embora incluía também pessoas que frequentaram terreiros apenas uma ou outra vez.

Até o momento foi feita a análise de conteúdo de todos os questionários considerados negativos, todos os medianos e todos aqueles classificados como "terreiro", somando 90 questionários. Restam ainda 99 para analisar, todos positivos. Decidiu-se priorizar os negativos e medianos para ter conteúdos mais instigantes, com maior variedade de posicionamentos.

Nesses 90 questionários foi feita uma análise de conteúdo considerando o horizonte de expectativas (contexto social do espectador, tema e linguagem corporal) e a parte do questionário denominada "Reflexão", na qual se procura apreender

principalmente as relações das pessoas com aspectos específicos do espetáculo e as reflexões que este despertou nelas.

O direcionamento da investigação para o horizonte de expectativas relaciona-se ao conceito proposto por Jauss (1994). Nesse conceito Jauss destaca que ao entrar em contato com uma nova obra, o leitor (e no nosso caso o espectador) a contrapõe a um saber prévio, baseado em suas experiências pessoais, seus conhecimentos sobre a obra em questão e sobre obras anteriores, elementos que delineiam expectativas do leitor em relação à nova obra.

Segundo Jauss (1994, p.31) a "maneira pela qual uma obra literária, no momento histórico de sua aparição, atende, supera, decepciona ou contraria as expectativas de seu público inicial oferece-nos claramente um critério para a determinação de seu valor estético". Simões (2008, p.59) esclarece: "A quebra do horizonte de expectativa se dá justamente quando as expectativas conhecidas são negadas, quando somos surpreendidos, quando um modelo conhecido aparece destruído".

Jauss (1994, pp.31-32) dá uma conotação positiva a esse choque de horizontes, ressalta que à medida que "não se demanda da consciência receptora nenhuma guinada rumo ao horizonte da experiência ainda desconhecida, a obra se aproxima da esfera da arte 'culinária' ou ligeira".

Pensamos em uma perspectiva de investigação da recepção na qual a percepção e a experiência ganham um grande espaço. Nesse prisma, a reflexão do espectador está fortemente ligada à sua experiência da obra. Pavis (2007, p.330) se questiona "em que medida a percepção já é uma interpretação", especialmente nas encenações em que há uma profusão de estruturas significativas e estímulos.

Cabe em nossa investigação a noção, explicitada por Desgranges (2008, p.17), "de uma recepção compreendida como experiência". "Um conjunto de imagens, textos, texturas, sensações, emoções, afetos, mais ou menos definidos, suscitados a partir da escrita do artista [...] se fazem presentes na leitura do espectador". Nessa perspectiva cabe ao espectador "tecer relações e estabelecer sentidos possíveis entre os diversos conteúdos significativos suscitados durante o ato de leitura".

Dessa forma, na análise feita até o momento foi considerado principalmente como os espectadores se relacionaram com o tema e linguagem corporal do espetáculo – contrapondo-os às suas expectativas e conhecimentos prévios – e as reflexões suscitadas pelo espetáculo, ligadas à experiência da obra pelo espectador.

Serão abordadas aqui algumas discussões a respeito da relação dos espectadores principalmente com o tema do espetáculo. Verifica-se que para alguns espectadores o tema fica delimitado nas Pombas Giras, para outros na mulher, enquanto uma outra parcela vê o tema transitando entre esses dois tópicos. Seja enfocando a mulher ou a Pomba Gira, chama a atenção a alta dose de preconceito existente em relação a ambos os assuntos. Esse preconceito não envolve necessariamente rejeição, e sim, uma concepção predeterminada do que deve ser abordado cenicamente ao ter esses elementos como argumento.

O que mais chamou a atenção em relação ao tema foi uma forte idealização do que deve ser um espetáculo que partiu de pesquisas com Pombas Giras. Notou-se essa idealização tanto no público que já frequentou terreiros de Umbanda ou Candomblé,

quanto naqueles que assinalaram no questionário conhecer o assunto através de outros meios.

Observa-se nos questionários a expectativa de alguns espectadores de que o espetáculo fizesse uma reprodução o mais fiel possível do que ocorre nos terreiros de Umbanda. Ao constatar a não semelhança alguns espectadores, presos nas suas expectativas iniciais, ficam incomodados. Por outro lado, outros se abrem para vivenciar esse horizonte desconhecido e surpreendem-se positivamente.

Dentro da perspectiva de trazer uma imagem idealizada de Pomba Gira, o fato do trabalho não dar ênfase na sensualidade foi um incômodo para algumas pessoas.

Faltou explorar mais a sensualidade [Brasília, homem, 36 anos]

Apesar do vigor da atuação, que impressiona, faltou volúpia à atriz e sua gestualidade (atriz-bailarina) [Natal, mulher, 50 anos]

Por outro lado, em outros questionários a não ênfase na sensualidade e sexualidade é visto como algo positivo:

Existe uma mistificação dentro dos templos (e fora) de que a Pomba Gira está ligada diretamente à luxúria e ao amor. E foi mostrado um outro lado, o da mulher. [Brasília, mulher, 35 anos]

Principalmente por não focar no clichê "Pomba-gira / sexo / pecado". [São Paulo, mulher, 26 anos]

Naqueles espectadores que não ficaram presos em seus horizontes de expectativas iniciais, vê-se explicitamente nos questionários a expansão dessa temática:

Não tinha a percepção de que as "Pombas Giras" podiam estar associadas a diversas mulheres independente do seu contexto. [Brasília, homem, 29 anos]

Acho que não tinha a dimensão tão grande da Maria Padilha, ou outras Pombas Giras, como guerreiras das mulheres [Brasília, mulher, 28 anos]

Outros espectadores demonstram através de suas respostas um desprendimento da referência aos terreiros:

Esperava algo místico, voltado a religiosidade, o que de fato mostrou, através das pombas giras as várias facetas da mulher completa. [Brasília, mulher, 35 anos]

Achei linda a apresentação sobre uma ótica além dos terreiros de pesquisa. [Brasília, mulher, 52 anos]

Por outro lado, colocações como as seguintes evidenciam o desejo da pessoa de ter visto outro espetáculo, o idealizado por elas. Uma projeção de si mesma. Percebe-se subjacente à idealização quanto ao que é uma Pomba Gira, uma idealização quanto ao feminino. A mulher deve ser sensual, alegre, leve, elegante.

Tenho uma visão mais encantada, poética, mais leveza, alegria, etc... [Brasília, mulher, 42 anos]

Movimentos muito atléticos. Pouco intuitivo e elegante/feminino [Brasília, mulher, 30 anos]

Na parte final do questionário, na seção que foi chamada de "Reflexão", observa-se para muitos espectadores a passagem do foco do espetáculo da Pomba Gira para a

mulher. Isso fica evidente quando eles escrevem sobre o "momento mais marcante" do espetáculo:

No momento onde aparecem as fotos de mulheres que lutam pela vida no mundo todo. O trabalho todo parece convergir para a universalidade do tema, nesse momento, proporcionando força para ele e me emocionando. [Paulínia, mulher, 20 anos].

Quando ela se referiu à situação da mulher na sociedade. Em que disse que todas estão presas, amarradas em uma mesma corda. [Brasília, mulher, 35 anos]

As imagens das relações degradantes pelas quais os coletivos femininos ainda passam. [Brasília, mulher, 30 anos]

Vemos nessa parte da investigação relacionada às reflexões do espectador, o quanto de fato estas estão ligadas com a experiência afetiva da pessoa na vivência da recepção do espetáculo. Quando a pessoa entende e aceita que o trabalho está falando da dor da mulher, isso muitas vezes faz com que ela entre em contato consigo mesma.

Trazer / aceitar o feminino em mim (como é) com dores... sofrimento mas acolhimento. [Brasília, mulher, 38 anos]

Reflexão sobre minha postura enquanto mulher na sociedade, ser a pomba gira de mim. [Brasília, mulher, 35 anos]

A pesquisa ainda está em andamento e muitos dados estão por serem analisados e desvelados. No entanto, esta questão da idealização do que deve ser uma Pomba Gira é algo que já se faz fortemente presente. É como se todos se sentissem um pouco "donos" dessa figura, que permeia o imaginário brasileiro com tanta força. Ressalta-se, porém, que um dos dados mais marcantes nos terreiros de Umbanda é a capacidade da Pomba Gira de se reinventar, "quando pensam que eu virei de um jeito eu apareço de outro", essa mulher que se incinera e ressurgue renovada.

Referências bibliográficas

DESGRANGES, Flávio. Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador. **Sala Preta**, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, n.08, 11-19, 2008.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Editora Ática S.A., (1967), 1994.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Tradução J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3ª edição.

SIMÕES, Giuliana. Estética da recepção: a experiência moderna nas entrelinhas do teatro brasileiro **Sala Preta**, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, n.08, 55-62, 2008.